

O PAPEL DO PROFESSOR NA ATIVIDADE FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

João Batista Tavares*
Eva Mendes Monteiro**

RESUMO

O processo de desenvolvimento da disciplina de Educação Física Escolar busca transmitir aos alunos, e neles instigar o gosto pela prática da atividade física. Entretanto, vale lembrar que aos profissionais envolvidos no ensino da disciplina, cabe salientar a necessidade de maior ênfase durante sua formação em aspectos relativos a pensar a atuação profissional como meio e agente formador, que pode utilizar de estratégias educacionais do universo infantil como um fundo propiciador de aquisições que demandaram as demais fases da vida. Portanto, ao dinamismo que envolve a atuação do profissional de Educação Física durante as séries iniciais caberá o desenvolvimento de estratégias que proporcionarão qualidade de vida e promoção de vida saudável a fim de envolver padrões de ações benéficas para a prática de atividade física, através de brincadeiras e jogos, além do desenvolvimento de fatores físicos e psicológicos para o bem-estar geral. O objetivo do trabalho foi definir os aspectos relevantes em aulas de Educação Física no contexto escolar durante as séries iniciais. Justifica-se pela importância da sua prática e suas contribuições para a vida do indivíduo, tais como, desenvolvimento motor na percepção de lateralidade tempo e espaço, promoção da saúde, desenvolvimento dos inúmeros aspectos relacionados ao crescimento, à cultura corporal como também, questões de sociabilidade, afetividade, cooperação, aptidões físicas e formação do cidadão. Utilizou-se pesquisa de revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Educação física escolar. Professores.

* Graduando em Educação Física pela Faculdade Patos de Minas (FPM). E-mail jb.batistatavares@hotmail.com

**Esp. em Clínica Médica na Universidade Federal de Uberlândia, Especialista em Análise Clínicas e professora e orientadora da Faculdade Patos de Minas (FPM). evamendesmonteiro@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo teve por finalidade realizar uma pesquisa, a qual visa responder questionamentos que envolvem as práticas no contexto histórico do processo de desenvolvimento da Educação Física escolar. Busca destacar a relevância da disciplina nas séries iniciais, no sentido de enfatizar dinâmizações das abordagens da Educação Física como moduladora na qualidade de vida durante as aquisições de suas fases iniciais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, existem relações que se estabelecem de grande relevância dentro das atribuições da Educação Física para perspectivas de abordagem iniciais na forma de preocupação e responsabilidade, valorização de conhecimentos relativos à construção da alta estima, da identidade pessoal, do cuidado com o corpo, de amplitudes gestuais na valorização dos vínculos afetivos e na negociação de atitude e de todas as implicações relativas à coletividade compartilhadas na atuação escolar (FERREIRA, 2000). Para ressaltar, cabe lembrar o contexto histórico que envolve a existência da disciplina Educação Física, nos seus aspectos de representatividade escolar. (CONFED, 2002).

Segundo o CONFED (2002), a Educação Física passou por diversos momentos, importância política, reconhecimento legal que recalca seus muitos anos de prática. Entretanto, em objetivos que norteiam uma visão de recreação e ginástica, o que leva a indagar o porquê de sua não consolidação como disciplina escolar bem como da sua verdadeira construção na vida ativa como qualidade de vida.

“Ao buscarem-se explicações para esta postura a culpa recai sobre os professores da Educação Física.” (FREIRE, 1994). As aulas que integravam apenas ao material muitas vezes escasso, ao comodismo para atividades que representavam apenas brincadeiras e a resistência por parte dos alunos para praticar atividades.

Assim Sorato et al., (2002), esclarecem que por muitas das vezes o profissional de Educação Física fica alicerçado a um papel que ele mesmo desconhece, ou seja, acomodado para o desenvolver das experiências adquiridas no seu processo de formação e no exercício da profissão.

Para entender de maneira mais crítica a importância da Educação Física escolar buscam-se normalmente ferramentas que possam ajudar no processo, sabendo que uma delas é a reflexão a respeito da prática do professor da disciplina. (PICCOLO, 1996).

Mas o que pode ser notado é a divisão do conhecimento, onde as áreas do saber científico são isoladas, o que leva ao questionamento da matéria Educação Física, sendo que a formação da criança e do jovem deve ser concebida de maneira plena, e o ensino da Educação Física na escola deve contemplar as três dimensões: o saber fazer, o saber sobre e o saber ser, assim o indivíduo torna-se mais capaz de utilizar, da melhor maneira possível, suas possibilidades e capacidades. (FREIRE, 1994).

Segundo De Marco (1995), “a Educação Física quando sendo um espaço privilegiado educativo para desenvolver as relações interpessoais, a autoconfiança valorizando-se o que cada indivíduo, é capaz de fazer em função de possibilidades e limitações pessoais”. A possibilidade de a criança se movimentar é considerável para que ela possa se adaptar, tanto com si mesma como com o ambiente em que vive; assim executam um papel descomunal na dimensão dos limites do desenvolvimento do crescimento, quando este é um processo sucessivo e demorado influenciado pela maturação, vivências e as qualidades individuais que agem no desenvolvimento da criança.

O objetivo da pesquisa foi definir os aspectos relevantes nas aulas de Educação Física no contexto escolar nas séries iniciais. Mais especificamente, identificar a importância das aulas de Educação Física nas séries iniciais; pesquisar sobre o processo da socialização nas atividades físicas no ambiente escolar; analisar o desenvolvimento dos alunos nas aulas de atividade física promovendo um estudo sobre a aprendizagem significativa que gera qualidade de vida.

Este trabalho justifica-se pela importância da atividade física no contexto escolar nas séries iniciais, com intuito de promover uma aprendizagem significativa para os alunos, a importância da sua prática e suas contribuições para a vida do indivíduo, tais como, desenvolvimento motor na percepção de lateralidade tempo e espaço, promoção da saúde, desenvolvimento de inúmeros aspectos relacionados ao crescimento, à cultura corporal, questões de sociabilidade, afetividade, cooperação, aptidões físicas e formação do cidadão.

Segundo Guimarães et al., (2001), as aulas de Educação Física estão voltadas para as práticas esportivas e suas técnicas, e quando se trata da formação da criança, acaba se tornando fragmentada, onde os elementos essenciais da base para viver em sociedade como respeito cooperação e afetividade, acabam não sendo trabalhadas.

A temática é importante para os educadores físicos, pois tem como objetivo descobrir nas crianças a capacidade motora e despertar nelas o interesse da formação de cidadão, descobrindo a influência intelectual na construção de sua personalidade. Também, com a finalidade de levar à sociedade conhecimentos sobre o papel dos educadores físicos nos anos iniciais que desempenham, e venham a compreender que através da Educação Física, há um ganho curricular de desenvolvimento relacionado no processo educativo dos indivíduos e contribuição direta para uma sociedade mais harmoniosa.

A aula de Educação Física é “um lugar de aprender coisas e não apenas o lugar onde àqueles que dominam técnicas rudimentares de um determinado esporte vão ‘praticar’ o que já sabem, enquanto aqueles que não sabem continuam no mesmo lugar.” (SOARES, 1996).

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi uma pesquisa de revisão bibliográfica, com utilização de livros, artigos completos publicados em periódicos e em bases de dados científicos.

A pesquisa bibliográfica se trata de um levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de revistas, livros, publicações avulsas e imprensa escrita. Com a finalidade de fazer com que o pesquisador entre em contato direto com o material escrito de diversos autores sobre um determinado assunto, auxiliando na análise de suas pesquisas. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica (MARCONI; LAKATOS, 1992). A pesquisa foi realizada entre fevereiro e novembro de 2014.

3 O PAPEL DO PROFESSOR NA ATIVIDADE FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

3.1 O contexto escolar e o papel do professor

No contexto da educação, o professor além de ser educador é transmissor de conhecimento. Deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento, como mediador, a fim de gerar o processo de construção do aluno, aprender a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receber passivamente as informações. (BULGRAEN, 2010).

Segundo Freire (1979), o docente precisa assumir o papel de agente capaz de gerar ações para a base de uma boa formação escolar em uma sociedade pensante. Porém, deve ter e encarar o seu verdadeiro compromisso e caminho do aprender a ensinar. Assim um educador precisa sempre, ter em si mesmo a capacidade de comprometer-se e responsabilizar-se a cada dia, renovar sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender a seus alunos, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar.

Visualizar seu verdadeiro papel como protagonista na formação de reflexões e bases concretas de pensamento e atitude para o consequente desenvolvimento humano. O exercício da profissão através das experiências adquiridas no processo de formação, além das eventuais discussões com colegas da área educacional, possibilita demonstrar de maneira clara, com objetivos e práticas bem estruturadas, o que é indispensável para formação humana. (FONTANA; CRUZ, 1997).

Entretanto, essa formação é um processo continuado que envolve a busca por adquirir o conhecimento histórico-social com o foco de seu interesse, na prática da responsabilidade de oferecer ao aluno a busca do conhecimento na apropriação do saber de forma a fornecer a capacidade de auto-análise, de crítica, da busca constante de formar discentes pensantes, autônomos e críticos. (MAZZEU, 1998).

Em meio a questionamentos e discussões faz-se jus, transmitir aos alunos a necessidade de se pensar na escola como “preparação” para vida no exercer da instituição do saber, para grande pluralidade cultural direcionada para a construção

de significados da “instituição do saber” compartilhado entre aluno e professor. (GÓMEZ, 2000).

Quando falamos em conhecimento prévio, consideramos que um ambiente como a escola deve ser pensado como atrativo para desenvolver o ser humano em formação, o reinventar da educação usufruindo de novos conhecimentos e agregando as experiências construídas no processo de ensino-aprendizagem entre alunos e professores engrandecem a bagagem para vida. (ASSMANN, 2007).

No contexto de relações estáticas e dinâmicas constitui-se o conhecimento gerado pelos estímulos de atividades diversificadas, a curiosidade, a iniciativa e o desenvolvimento de capacidades, considerando-se que as formações para o processo de aprendizagem partiram do pressuposto da responsabilidade, dedicação e da constante busca para as transformações, alicerçadas na metodologia da construção de uma sociedade humana, estabelecendo uma relação entre professor e aluno. (BOLZAN, 2002).

Segundo Chalita (2001), transmissão de conhecimento é considerar a formação do saber como um processo de aprendizagem que se inicia através das abstrações empíricas feitas pelo aluno e pela reflexão a respeito desta abstração, sendo assim a formação global implica nas diversas maneiras de transmitir o conhecimento que resultarão no consolidar do conhecimento nos seres humanos durante as primeiras etapas da vida.

O professor mediador do conhecimento possui suas experiências construídas no tempo, nas realidades vivenciadas, o que possibilita a construção de seus saberes a partir dos espaços a que foram submetidos, e historicamente contextualizados na sociedade. Assim, reflete as experiências para a formação da identidade pessoal docente. (PIMENTA, 2002).

A competência profissional envolve a capacidade do educador em articular os conhecimentos teóricos adquiridos à sua prática profissional, levando em conta as suas experiências pessoais e profissionais. Assim sendo, é necessário somar a capacidade de origem na formação inicial e posteriormente, na formação continuada que por tanto, o possibilitará ampliar suas vivências acadêmicas. Esta experiência será por certo pressuposto para subsídios no importante exercício da formação continuada. (MALACO, 2007).

Saviani (2003) defende o objetivo do conhecimento pedagógico crítico-social, no qual professor e alunos se encontram numa relação social, possibilitando o

aprimorar de novas elaborações do conhecimento, em diferentes níveis de compreensão da experiência social de cada um.

A aprendizagem não se faz só no contexto curricular, mas levam-se em consideração amplos conteúdos históricos e de vida social, para desenvolvimento humano. (FONTANA, 2000).

Nesse sentido, deve-se considerar as experiências sociais acumuladas de cada aluno e seu contexto social de modo a construir relações entre educação e cultura como característica de situações de aprendizagem em mediação interpessoal. Pois para os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), a construção individual e social ocorre através do professor.

A transmissão direta ou indireta pelo professor, afirmam Fontana e Cruz (1997), deixa de esperar das crianças a condição só do ouvir e as tornam agentes de ação e expressão, em situações que elas possam agir e serem ouvidas em suas elaborações e assim desenvolvam atividades intelectuais novas e complexas, para uma aprendizagem crítica e ativa.

É neste sentido que consiste a intervenção e o papel do professor na prática educativa, suas orientações, intervenções e mediações instigam nos alunos independentes de sua idade a pensarem criticamente e se colorarem como sujeitos efetivos e formadores de opinião. (SAVIANI, 2003).

Nas situações históricas de complexidade do desenvolvimento humano, identificar a contribuição da Educação Física para a sociedade é necessária, pois o processo motor e de saúde, articulam a evolução de novas propostas de reflexão, quando podemos identificar as consideráveis influências que a prática de atividade física possibilita ao ser humano. (BOLZAN, 2002).

De tal modo, como os professores de outras áreas, o professor de Educação Física tem de forma direta e indireta assumir as inúmeras faces do objetivo de transmitir as informações que representam o processo educacional, e que são indispensáveis ao cotidiano escolar, mas conseqüentemente proporcionarão os desenvolvimentos cognitivo, social e até a formação crítica dos alunos. (LELES, 2004).

3.2 A atividade física e o professor

Através de suas propostas educativas, consolida-se o relevante papel do professor de Educação Física, quando cria condições aos alunos para se tornarem independentes, participativo e com autonomia de pensamento. (PICCOLO, 1993).

Muitos profissionais que hoje atuam na área da Educação Física não se comprometem em refletir sobre o papel que possuem na formação dos diversos mecanismos de construção para uma sociedade que busca ferramentas para o seu desenvolvimento, na amplitude de qualidade de vida. O que se percebe é uma grande quantidade de profissionais que dizem compreender o papel fundamental da profissão, mas que sequer têm argumentos para convencer seus alunos dessa importância. (SORATO et al., 2002).

O código de ética da categoria profissional, elaborado e difundido pelo CONFEF/CREF explica:

A filosofia da Educação Física também reforça a dimensão ética descrita seus valores, significados levam à busca de um desempenho profissional competente indicado à necessidade de um saber ou um saber fazer que venha a efetivar-se como o saber ou um saber fazer, que torne o ideal sublime dessa profissão prestar sempre o melhor serviço a um número cada vez maior de pessoas destacando não só a dimensão técnica, mas também a dimensão política, como é desejável. (FELICIANO; LIMA, 2006, p. 11).

O papel do professor de Educação Física tradicionalmente é visto como o papel de treinador, mas ele é disciplinador, ou seja, mesmo apresentando atitude de treinador, quando possui formação renovada em termos de pesquisa e de conhecimento, o mesmo tenta suprir as falhas detectadas na formação tradicional. Assim, durante a finalização do curso é necessário que o futuro professor agregue aos seus conhecimentos a iniciativa de assumir o seu papel como formador de opinião e que de igual forma conduza seus alunos para o crescimento enquanto seres humanos. (GALVÃO, 2002).

O professor de Educação Física é um educador profissional e deve se comprometer em não só transmitir os conteúdos; precisa ter em mente que o ensino de sua disciplina, e acima de tudo, parte integrante e ativa do processo educativo. (HURTADO, 1988).

Mas, considerando o universo das atividades concretas da cultura corporal, faz-se necessária a politização, da prática da Educação Física para o desenvolvimento humano nas diferentes representações biopsicossociais. (GORI; MACIEL, 2000).

No contexto escolar a prática de atividades motoras, mais precisamente o componente curricular Educação Física, próprio aos profissionais da área, vem buscando formalizar ao longo dos anos a identidade dos objetivos gerais a serem alcançados para atender às necessidades existentes, considerando recursos para melhor formação respeitando princípios de desenvolvimento humano. Na perspectiva do processo no contexto escolar com o passar dos anos tem-se concretizado a ideia de que jogos, esportes, lutas, danças e ginásticas sejam os próprios conteúdos da educação física. Sendo amplamente conhecidos que dentro de seus conteúdos existe um universo enorme de possibilidades de trabalhos que devem ser definidos de acordo com as necessidades, desejos e potencialidades dos alunos. (PEDRINELLI; VERENGUER, 2005).

Shaffer (2005) afirma que paralelo a este processo de busca de identidade tem acontecido a inclusão de alunos com necessidades especiais em escolas regulares e, portanto, levam aos desafios do planejamento do programa de educação física como princípio inclusivo de desenvolvimento de atividades reformuladas ou adaptadas, mas complementares à formação dos alunos levando em consideração a responsabilidade social de não negligenciar a educação para essas pessoas,

Mais atentamente ao cotidiano escolar, as vivências hoje observadas, apontam para novas necessidades para o educador, a de entender antes de tudo que o estudante de hoje não é o mesmo do que existia antigamente, a de investigar as estratégias metodológicas de raciocínio de nossos jovens e a atenção que utilizam em várias atividades simultâneas. É possível enxergar mecanismos de processamento das informações agregados a novas realidades. (SHAFFER, 2005)

O professor deve entender o jovem de hoje, enxergando as coisas sobre as perspectivas deles. Caso contrário, assumirão uma posição não favorável em sala de aula. Se houver essa divisão entre professores e alunos a convivência entre eles diminuirá e conseqüentemente, a eficácia do ensino (PINHEIRO, 2010).

Gadotti (2002) explica que considerando os caminhos da geração tecnológica, o novo professor é um profissional com modificadas ferramentas para dominar,

devido aos novos espaços de formação. Seus princípios de agente educacional passam a integrar espaços deixando de ser o lecionador para tornar-se um gestor, tendo como função selecionar a informação, construindo-a de forma a possibilitar que os alunos possam obter o conhecimento.

Porém, a preocupação atualmente em debate envolve a capacidade do professor em seu papel de atuação diária. Ele deve gerar perspectivas e propostas visando mudanças de concepção da área de enfoque da Educação Física, pois é necessário romper com os moldes tradicionais ainda hoje existentes, os quais acreditam na abordagem da disciplina apenas como campo de tendências para aptidão física e desporto. São reflexões relevantes ao embasamento científico de sua contribuição para o desenvolvimento psicológico, sociológico, biológico entre outros, para o ser humano. (DARIDO, 2003).

4 PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA UMA VIDA SAÚDAVEL

4.1 Promoção da saúde e qualidade de vida

Termos em considerável abrangência e ampliação conceitual possibilitam ressaltar, com segurança, a profundidade que cada um exerce na construção e na integralidade para análise de uma melhor percepção da qualidade de vida, em suas dificuldades conceituais, relaciona-se de igual modo à complexidade que nos diferentes aspectos envolvem cada nível de saúde de um indivíduo.

Qualidade de vida é um conceito que recebe bastante ênfase no contexto acadêmico, pois envolve questões de aspectos pessoais e questões de cunho sociocultural e econômico. Embora seja um tema muito presente na atualidade, e busca condições estruturadas como conceito concreto, o mesmo suscita muitos debates, em função das dificuldades de se chegar a um consenso conceitual. (FEITOSA; RODRIGUES, 2010).

Bastante discutida, a qualidade de vida envolve vários segmentos da sociedade ligados diretamente ao desenvolvimento humano, pois está relacionada às questões que abrangem aspectos pessoais, questões sócio-culturais e econômicas. Assim sendo, envolve estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, relações familiares, disposição física e prazer. (FEITOSA; RODRIGUES 2010).

Para a Organização Mundial de Saúde – OMS (2014):

Qualidade de vida pode ser definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores em que ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Nessa definição fica implícito que o conceito de qualidade de vida é subjetivo, multidimensional e inclui elementos de avaliação tanto positivos quanto negativos. Saúde é definida como estado de completo bem estar físico, mental e social e não somente pela ausência de doença ou enfermidade.

Como tema complexo e abrangente, o envolver de questões de dimensões biológica, psicológica e social, promove maior responsabilidade à abordagem contextual em ação. (FEITOSA; RODRIGUES, 2010).

Goulart e Sampaio (2004) abordam como definição para qualidade de vida a interação do indivíduo (com suas individualidades e subjetividades) com o mundo externo, ao qual está predisposto às suas influências diárias. Portanto, vale lembrar em merecedor aspecto de relevância, o papel das forças externas e internas que cada indivíduo convive e necessita atuar como agente para o equilíbrio destas ações a fim de proporcionar o desenvolvimento de suas funções e habilidades.

Sucesso (2002) afirma que a qualidade de vida no trabalho diz respeito à renda capaz de satisfazer às expectativas pessoais e sociais do trabalhador de uma forma bem ampla, como o orgulho pelo trabalho realizado, a satisfação com a vida emocional, a autoestima, o equilíbrio entre trabalho e lazer, dentre outros estímulos alcançados.

A confirmação e a amplitude destes aspectos relacionados à qualidade de vida exigem que sejam realizadas estratégias, as quais envolvam a promoção de uma educação que seja preocupada e que busque direcionar ações para a saúde, o lazer e a adoção de um estilo de vida ativo. (AMBIS; MARTHO, 2006).

Siegel; Santos (2006) defendem a qualidade de vida como um grande agente que está diretamente relacionado à educação, à moradia, à saúde, além de outros

aspectos relevantes da vida de um indivíduo. Portanto, em seus maiores pilares de formação para o seu posterior desenvolvimento global.

No dinamismo que o estado de saúde representa para aqueles que adotaram um estilo de vida saudável, os hábitos de bem-estar positivo são agentes que proporcionam uma diminuição do risco de doenças prematuras e de morte. (NIEMAN 1999).

Assim, considerando aspectos de promoção para uma vida saudável, uma pessoa necessita de condições adequadas para nutrição, bem como condições de habitação e de higiene, a fim de promover hábitos que possibilitem a promoção e consequente prevenção para o desenvolvimento de uma boa qualidade de vida. (AMABIS; MARTHO 2006).

Dado o exposto, é necessário que cada ser humano desenvolva atitudes que afastem ao máximo o surgimento de fatores de risco que facilitam o provocar de doenças. Entretanto, vale lembrar que uma vida com hábitos inativos facilita a ocorrência de inúmeras doenças, entre elas as degenerativas, e consequente risco de morte. (GUEDES & GUEDES, 1993).

4.2 Qualidade de vida e atividade física

Nos últimos anos, observando a dinamização dos aspectos gerais da vida moderna, faz-se necessário a abordagem geral dos seguintes contextos saúde/doença.

Alienados às perspectivas de desenvolvimento tecnológico, o usufruir destes recursos possibilitou avanços consideráveis para a vida das pessoas, mas também tornou as pessoas mais sedentárias e acomodadas a um estilo de vida assegurado pela supervalorização tecnológica e a comodidade para realização de algumas tarefas diárias. (VILARTA et al., 2007).

No entanto Nieman (1999), alerta que ao atentar para o que a saúde representa para o indivíduo em sua totalidade, o ser humano desperta o estado dinâmico de bem-estar, pois aqueles que fazem a escolha por desempenhar hábitos e estilo de vida que nas mais abrangentes dimensões envolvam suas necessidades fisiológicas, afetivas, motoras e intelectuais, diminuem o risco de doença e morte.

A atenção à percepção de saúde humana obedece à construção multifatorial e multidimensional que transcende a simples concepção de “ausência de doenças”, pois levam em consideração conceitos e hábitos para uma boa qualidade de vida. (NIEMAN, 1999).

Portanto Pinto e Souza (2005), afirmam que as mudanças que envolvem um padrão de comportamento ativo e dinâmico do ser humano, estão relacionadas ao movimento para o bem-estar geral.

Assim, a prática de atividade física regular em intensidades moderadas, de forma contínua ou acumulada, pode possibilitar mudanças benéficas ao risco de desenvolvimento de diversas doenças. (NAHAS, 2001).

A atividade física pode proporcionar inúmeros benefícios: redução da gordura corporal, redução nos níveis sanguíneos de colesterol, queda da pressão arterial entre outros. Entretanto, causa frequente de debilidade e conseqüente redução da qualidade de vida, a inatividade é a grande vilã das ações sedentárias do ser humano. (FOX; MATHEWS, 1991). Desse modo, saúde e atividade física são temas que se correlacionam para uma boa qualidade de vida. (COSTA, 2007).

Nahas (2001) salienta as relevantes porcentagens que estão relacionadas às mortes por sedentarismo, pois se estima que 60% da população adulta não pratica atividades físicas em níveis consideráveis de significância para maior atenção aos aspectos gerais de saúde.

Assim sendo, o sucesso para uma boa qualidade de vida envolve o comprometimento de alguns profissionais. Entre eles se destacam os profissionais das áreas de atuação da Educação Física, ligados diretamente aos aspectos que envolvem os padrões de comportamento do movimento. Pela atividade física, eles possibilitam e promovem, através de ações benéficas, a redução do desenvolvimento de diversas doenças. (PINTO; SOUZA, 2005).

De acordo com Vilarta et al. (2007), nas últimas décadas os profissionais de Educação Física ampliaram seus aspectos de atuação não só na prática, mas também na concepção das ideias de atuação. Sendo assim, a ampliação da área de atuação dos profissionais de Educação Física modificou-se em especial, sob a visão da prática de atividade física dirigida à aquisição de benefícios físicos, psicológicos e para o bem-estar geral.

Segundo Costa (2007), pesquisas apontam que a prática de atividade física regular é reconhecida como um dos principais fatores que possibilitariam a

prevenção de várias doenças, diminuição da ansiedade, entre outros, ficando evidente sua relação com a qualidade de vida das pessoas.

A associação de um estilo de vida sedentária com padrões posturais inadequados acarreta à vida adulta a instalação de vários processos patológicos e algícos, favorecendo o surgimento de medidas educacionais que precisam ser amplamente reforçadas pelos professores de Educação Física, buscando principalmente atenção e prática das crianças no início de sua vida escolar. (COSTA, 2007).

A Educação Física Escolar precisa instigar em seus alunos o desejo por conhecer melhor os hábitos de vida saudável, bem como trazer informações suficientes para compreenderem a necessidade da prática regular de atividades físicas, que possibilitem o domínio próprio para aquisição de forma segura na realização dos exercícios, a fim de tornar a prática de atividade física um hábito para toda a vida. (BOUCHARD, 2003).

4.3 Estratégias para o desenvolvimento de habilidades para uma vida saudável

A Organización Panamericana De La Salud, a OPAS (2006), ao buscar de forma articulada estratégias para promoção da saúde, sociedade, escola e poder público, cria uma considerável dimensão para atuação e efetividade precoce.

Ao se desenvolver políticas públicas saudáveis e sustentáveis, a educação para a saúde é essencial para manutenção de aspectos que, incluindo o componente de habilidades e competências para a vida, proporcionam o crescimento do olhar complementar a estruturas primárias de ação e apoio envolvendo os serviços de saúde escolar, alimentação saudável e vida ativa. (BOCCALETTO, 2007).

Reafirmando assim, a escola é o espaço ideal para criação e descoberta de conceitos saudáveis, promovendo a qualidade de vida já em estruturas e objetivos amplos, na formação dos anos iniciais de escolarização de uma criança. (GOMES; SIQUEIRA, 2001).

Considerada um bom exemplo de atuação e dinamismo, a criação de programas de promoção da qualidade de vida em várias ações complementares à

sua estrutura e objetivos, a escola é um local que favorece a participação de todos, inclusive da comunidade, a fim de somar esforços para definirem objetivos e metas comuns gerando conceitos saudáveis. (BOCCALETTO; VILARTA 2007).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o conceito “Escola Promotora da Saúde”, é proposto como objetivo estratégico para o fortalecimento e o envolvimento da comunidade em papel determinante na estruturação de processos que possibilitem melhor qualidade de vida. (ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD, 2006).

Um importante aspecto que envolve a ampliação de estratégias escolares para comportamentos saudáveis, diz respeito à formação de profissionais que tenham este olhar crítico e dinâmico, que busquem qualificação e amadurecimento profissional. (OPAS/ OMS, 2003).

As aulas de Educação Física nos ciclos da Educação Infantil à 5ª Série podem proporcionar consideráveis e relevantes ganhos ao desenvolvimento humano, colaborando para o refinamento de aspectos diretamente relacionados à qualidade de vida. (OPAS/ OMS, 2003).

A instalação de processos dolorosos e restritivos ao sistema musculoesquelético pode provocar atribuições relevantes ao processo de formação de um indivíduo, favorecendo para diferentes segmentos da qualidade de vida e dos padrões de desenvolvimento repercussões debilitantes. (BOCCALETTO; VILARTA, 2007).

As exigências morfofuncionais de cada faixa etária reforçam a efetividade da implantação de programas que visam atender e proporcionar o desempenho e o aperfeiçoamento de cada ser humano em formação. Constantes adaptações serão necessárias, visando o aperfeiçoamento do reconhecimento de objetos a serem alcançados. (BOCCALETTO; VILARTA, 2007).

O desenvolvimento curricular efetivo de ações que possibilitem a mudança de estilos alimentares saudáveis pode promover repercussões positivas para prevenção de diversas patologias ou mesmo disfunções: desnutrição, anemias e deficiências de vitaminas, sobrepeso, obesidade, diabetes, hipertensão arterial. (KOREN, 2006).

Portanto, medidas podem ser adotadas como iniciativa para uma vida saudável incentivando a realização de aulas de educação física agradáveis, possibilitando a participação de todos os alunos e evitando a exclusão e discriminação, a fim de proporcionar a prática saudável. (NAHAS, 2001).

Ao longo da vida, as medidas preventivas iniciadas nos primeiros anos de escolarização serão reflexos positivos ou negativos. Entretanto, considerando medidas aplicáveis na escola, a abordagem relacionada a aspectos de vida saudável possibilitam o desenvolvimento com melhor qualidade de vida. (GUEDES; GUEDES, 2003).

Estratégias podem envolver a preocupação com um ambiente saudável para realização das atividades físicas: respeito à diversidade, o desenvolvimento da autoestima, a equidade entre os gêneros, infra-estrutura adequada às necessidades especiais, em suma um ambiente favorável à aprendizagem saudável, e consequente aquisição de princípios que se firmam para toda a vida. (NAHAS, 2001).

Nahas (2001), afirma que a manutenção de medidas avaliativas dos padrões morfofuncionais pelo profissional responsável pode assegurar a evolução dos alunos, e situações para ações preventivas ao desenvolvimento de patologias e ou disfunções.

O sucesso da qualidade de vida envolve estratégias que rompem com o ambiente escolar e alcança o âmbito familiar, para que a soma de iniciativas preventivas para a qualidade de vida possam se firmar e serem reforçadas a todo o momento. A criação de hábitos alimentares saudáveis deve ser base para práticas alimentares que assumam um conceito fundamental aos padrões socioculturais de formação da criança e do futuro adulto. (BRASIL, 2005).

5 QUALIDADE DE VIDA E SUA IMPORTÂNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Quando relembramos o desenvolvimento e a formação das crianças por todo o mundo, devemos levar em consideração as oportunidades e situações em volta vinculadas diretamente com os processos básicos para a aprendizagem e crescimento humano. (BEZERRA, 2007).

Assim para Vygotsky (1978) e Wallon (1977), em constante processo de formação e crescimento, o desenvolvimento das crianças está sob influência dos

processos que envolvem o ambiente físico e social, mediante ações simples e complexas que podem acentuar ou não o desenvolvimento de cada criança.

Entretanto, toda criança tem o tempo para que as experiências e conhecimentos adquiridos possam lhe proporcionar a aquisição de habilidades e capacidades, a fim de possibilitar o estabelecimento de peculiaridades essenciais ao seu processo bio-psico social. (BROUGERE, 1998, p.18).

A relação ensino/escola interligada aos processos de desenvolvimento humano possibilita a descoberta das capacidades cognitivas e motoras. Por meio das atividades lúdicas e jogos agrega-se às formações construtoras para a qualidade de vida humana. (KISCHIMOTO 1997, p.13).

Nesse sentido:

[...] acredito no jogo como uma atividade dinâmica, que se transforma de um contexto para outro, de um grupo para outro: daí a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada. (FRIEDMAN, 1996, p. 20)

Em seu efetivo papel, a escola possui um dinamismo intenso que contribui para a formação de diversos fatores essenciais à formação de cada criança. A qualidade vida está entre eles como fator que contribui diretamente para as condições de vivência e convivência saudável, que refletirão no comportamento, hábitos e atitudes de vida saudável, seja ela no ambiente escolar como no seu convívio familiar e de sociedade. (FREIRE, 1996).

Para Brougère (1998, p. 18), através dos jogos a criança amplia seus conhecimentos, faz das regras e particularidades do momento da atividade compreensões para as referências futuras.

Assim segundo Aranha (2002), em seus diversos trabalhos Vygotsky ressalta a importância dos jogos e brincadeiras como atividade específica da infância, nos quais a criança tem a possibilidade de recriar sistemas simbólicos que potencializarão o seu desenvolvimento sócio-cultural-afetivo.

Os jogos e brincadeiras proporcionam o ganho de habilidades motoras, raciocínio, pensamento lógico, conceitos matemáticos e científicos. São experiências que possibilitam amplo desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo, considerando a saúde efetiva do ser humano e, portanto, a prevenção de disfunções circulatórias, respiratórias e osteomusculares futuras. (VIEIRA, 2002).

De acordo com Vygotsky (1998), a criança brincando pode plenamente desenvolver-se como pessoa, na formação da criatividade, concentração e a atenção, aprendizagem baseada no brincar para o desenvolvimento cognitivo e assim, o crescimento e o amadurecimento humano.

A possibilidade de experiências concretas utilizando brincadeiras e jogos para estimular as dimensões cognitivas, afetivas e físicas de um ser em formação é fundamental para que as variáveis da qualidade de vida futura sejam adquiridas na base do mundo da fantasia e posteriormente, realidade de amplas experiências de socialização e aquisição de capacidades e habilidades. (VIEIRA, 2002).

Entretanto, Kischimoto (1997) traz em seus diversos artigos um alerta para os educadores. A importância de incentivar e oferecer dentro destes momentos de jogos e brincadeiras um ambiente educacional proporciona às crianças a absorção do máximo de informações para a construção do seu desenvolvimento. O professor deve desenvolver características que o torne perceptível para cada fase de formação de seus alunos afinal, Piaget afirma que na busca do crescimento e formação, a criança observa o mundo à sua volta e passa a assimilar experiências novas e já adquiridas para superação de desafios e novas conquistas.

Para o Ministério da Educação e do Desporto do Brasil, a Educação Infantil deve ter em seu Projeto Político Pedagógico Escolar a preocupação inserida quanto aos princípios de atuação da Educação Física, como disciplina que favorece a construção de determinados fatores essenciais à formação do ser humano. (BRASIL 1998).

A Educação Física pode possibilitar através dos jogos e brincadeiras dentro da Educação Infantil, a progressiva descoberta do corpo, das emoções, dos sentimentos, dos pensamentos, bem como as aquisições motoras e de cunho esportivo. (BRASIL 1998).

Assim segundo Caparroz (2005), a Educação Física no âmbito escolar deve ter como princípio norteador a consideração de disciplina que compreende ações promovedoras de concepção ampla da educação por meio de hábitos físicos. Vinculada à consciência da totalidade humana em aspectos biológicos, psicológicos e sociais, assim sendo, a Educação Física, torna-se instrumento para transformações do ser humano como um todo.

Atividades socioculturais e físicas impregnadas de valores possibilitam ao universo infantil atividades conduzidas para influenciar a construção de suas potencialidades. (VIEIRA, 2002).

Desta forma, cada vez mais cedo as crianças chegam ao dia-a-dia da escola. Buscar construir um ambiente para o exercício pleno das diversidades socioculturais e físicas de cada criança envolve o dinamismo dos educadores, que devem cada vez mais estar conscientes de seu papel frente a este universo dos pequenos construtores das novas dimensões da sociedade. (VIEIRA, 2002).

Na sociedade atual é necessário se repensar o dinamismo de nossas crianças, e por meio da Educação Física Escolar buscar os subsídios no universo infantil para possíveis contribuições que promovam influências para o desenvolvimento saudável. (GUEDES; GUEDES, 1993, p. 18).

6 CONCLUSÃO

Faz-se necessário a compreensão da significância, para consequentes exercícios da profissão, no mais pleno conhecimento e desenvolvimento de métodos de trabalho com os alunos. Portanto, ao professor cabe repensar seu papel de contribuição diária ao contexto de abordagem de seus princípios de atuação e prática para com seus alunos, desenvolvendo estratégias que garantam as peculiaridades do ensino, em consideração aos benefícios da prática de atividade física, como geradora da qualidade de vida. Assim, em um ambiente com suas responsabilidades de ensino, é necessário que os profissionais envolvidos diretamente com a formação da aprendizagem das crianças busquem desenvolver estratégias para promoção e prevenção da qualidade de vida.

A Educação Física como disciplina de aplicabilidade física tem fundamental participação nestes processos. Conforme o exposto, quando ações de efetivação da qualidade de vida direcionam-se para estratégias prévias, ou seja, em aspectos que envolvam a educação precoce para uma melhor qualidade de vida, os reflexos e o sucesso começam a acontecer sob a ótica do reconhecimento no dia a dia das pessoas e em suas expectativas de vida.

ABSTRACT

THE TEACHER'S ROLE IN PHYSICAL ACTIVITY IN SCHOOL CONTEXT

The process of the physical Education intends to motivate the students liking physical activity. However it's important to remember that the professionals involved in the teaching process of this subject must give more emphasis (during their education training) in aspects like thinking about their professional activity as education agents, so the teachers can use educational strategies from the children's universe as a way to help them banning important concepts to the other phases of their life's. This way the dynamism that involves the professional practice during the initial grades will develop strategies that will promote quality of life and healthy life, in order to involve patterns of beneficial actions to the practice of the physical activity through games helping the development of physical and psychological factors and the general well-being. The objective was to define the relevant aspects of the Physical Education at the school context in the initial grades, it is justified by the importance of their practice and their contributions to people's life like motor development, the perception of the time and space, health promotion, develop many aspects to growth, culture, sociability issues, emotions, cooperation, physical aptitude, citizen education. We used research of literature review.

Keywords: Quality of life. Physical education. Teachers.

REFERÊNCIAS

- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. **Fundamentos da biologia moderna**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARANHAS, M. I. A. **Historia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- ASSMANN, H. **Ré encantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- BEZERRA, Edson Barros. **A importância do jogo na Educação Infantil**. 2007. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/articles/2984/1/A-Importancia-Do-Jogo-Na-Educação-Infantil/pagina1.html>>. Acesso em: 06 out. 2014.
- BOCCALETTO, E.M.A.; VILARTA, R. (Organizadores). **Diagnóstico da alimentação saudável e atividade física em escolas municipais de Vinhedo/SP**. Campinas: IPES Editorial, 2007.
- BOLZAN, D. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- BOUCHARD, Claude. **Atividade física e obesidade**. São Paulo: Manole, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional da Alimentação Escolar**. Brasília, MEC, 2005.
- BRASIL Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília MEC/SEF. 1998.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 6. ed. São Paulo, Cortez, 2006.
- BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BULGRAEN, V C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, p.30-38, 04 ago., 2010. Disponível em: <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/view/46/39>. >. Acesso em: 19 ago.2014.
- CAPARROZ, Francisco E. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.
- CONFED, Conselho Federal de Educação. **Educação Física Escolar**. 2002. Disponível em: <<http://www.confed.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3457>>. Acesso em: 06 abr. 2014.

COSTA, A. M. M. da. **Saúde e qualidade de vida dos profissionais de Educação Física, das academias de ginástica da zona leste de Teresina.** Teresina: UFPI, 2007.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE MARCO, A. **Pensando a Educação Motora.** São Paulo: Papirus, 1995.
Disponível em: <<http://www.confef.org.br>>. Acesso em: 06 abr. 2014.

FEITOSA, L. S. C.; RODRIGUES, A. M. S. **Saúde e qualidade de vida na percepção dos professores de Educação Física das escolas estaduais da zona Sul de Teresina-PI.** In: Encontro de pesquisa em educação, 6. ed. Teresina, 2010. Anais... Teresina: UFPI, 2010. p. 1-13.

FELICIANO, M.V. **O perfil profissional do professor de Educação Física e o treinamento aliado à evolução humana nas diversas funções exercidas no ambiente de trabalho em academia.** Dissertação (mestrado) Universidade Veiga de Almeida Uva. 2006. p. 10-30.

FERREIRA, H. S. **Recreação: Brincar na Educação Física com qualidade... de vida!** 2000.

FREIRE. **Educação e mudança.** Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, J B. **Educação do corpo inteiro: teoria prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1994. p. 24.

FREIRE. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 85

FONTANA, R.A.C. **Mediação pedagógica na sala de aula.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

FOX, E. L.; MATHEWS, D. K. **Bases fisiológicas da educação física e dos desportos.** Tradução de Giuseppe Taranto. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991.

FRIEDMANN, Adriana. **Jogos Tradicionais**. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_p054-061_c.pdf>. Acesso em: 25 set. 2014.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. São Paulo: Cortez, 2002.

GALVÃO, Z. Educação física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. 2002. p. 65-71.

GOMES, V.B.; SIQUEIRA, K.S.; SCHIERI, R. Atividade física em uma amostra probabilística da população do município do Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.17, n.4, p.969-976, 2001.

GÓMEZ, A. I. P. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GORI, R. M. A; MACIEL, L. M. **O papel do professor de educação física na escola: consensos e conflitos**. Disponível em: <<http://revistas.jatai.ufg.br/index.php/acp/article/viewFile/101/92> >. Acesso em: 19 ago. 2014.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Org.). **Atividade física adaptada**. Barueri: Manole, 2005.

GOULART, I. B.; SAMPAIO, J. Dos R. de. **Qualidade vida no trabalho: uma análise da experiência de empresas brasileiras**. In: SAMPAIO, J. Dos R. (Org.). **Qualidade de vida no trabalho e psicologia social**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

GUEDES, Dartagnan P., GUEDES, Joana E. R. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1993.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Controle de Peso Corporal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Shape, 2003.

HURTADO, J. G. G. M. **O ensino da educação física: uma abordagem didático-metodológica**. 3. ed. Porto Alegre, 1988.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

KOREN, S.B.R. A. **Ginástica vivenciada na escola e analisada na perspectiva da criança**: Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP: [s.n.], 2004.

LELES, T C. **Educação física para o ensino noturno**: investigando a inexistência das aulas. Jataí-GO: UFG, 2004. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Curso de Educação Física, Campus Avançado de Jataí-UFG. 2004.

MALACO, L. H. **Formação de educadores**: educação, currículo e competência profissional, Revista ano V. n. 9, p. 57-60, jul./dez. 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992. p.43-44.

MAZZEU, F. J. C. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores numa perspectiva histórico-social. **Cadernos Cedes**, Campinas-SP, n. 44, p.59-72, 1998.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina, PR: Midiograf, 2001.

NIEMAN, D. C. Dr. PH. **Exercício e saúde**: Como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. São Paulo: Manole, 1999.

OPAS/OMS. **Municípios e comunidades saudáveis**: guia dos prefeitos para promover qualidade de vida. Divisão de promoção e proteção da Saúde. Brasília, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Administração da OMS**. Disponível em: <<http://www.who.int/governance/en/index.html>>. Acesso em: 10 set. 2014.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Memoria de la cuarto reunión de la red latino americana de escuelas promotoras de la salud. **Serie Promoción de la Salud no 11**. W Ashington, D.C.: OPS, 2006. p. 214-218.

PANIAGUA, G; P, J. **Educação infantil: resposta educativa à diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEDRINELLI, V. J.; VERENGUER, R. C. G. **Educação física adaptada: introdução ao universo das possibilidades**. In: GORGATTI, M, G.; COSTA. R.F (ORG) *Atividade física adaptada*. Barueri: Manole, 2005.

PICCOLO, V. L. N; et al. **Educação física escolar: ser - ou não ter?** Campinas: Ed da UNICAMP, 1993. p. 136.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. cap.1, p. 15-34.

PINHEIRO, P. P. **Direito Digital**. 4. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

PINTO, A. C. C. S.; SOUZA, R. de C. P. **A ginástica laboral como ferramenta para a melhoria da qualidade de vida no setor de cozinha em restaurantes**, 2005. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/feef/espec/hotsite/TCC>>. Acesso em: 14 set. 2014.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SHAFFER, D. R. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SIEGEL, R; S, P C. Qualidade de vida no trabalho. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, Blumenau, v. 2, n. 8, p. 75-80, jan./jun. 2006.

SOARES, C. L. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade**. rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl. 2, p. 6-12, 1996. Disponível em:<<http://www.usp.br>>. Acesso em: 15 mar. 2010.

SORATO, Mauricio; HUF, T. M. S. de. **A importância da Educação Física Escolar**. Paraná: 2002.

SUCCESSO, E. de P. B. **Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

TAVARES, E. D. et al. **Projeto de qualidade de vida: combate ao estresse do professor**, 2007. Disponível em <<http://www.unicamp.br/fef/espec/hotsite/TCC>>. Acesso em: 12 set. 2014.

VIEIRA, S. L. (Org.). **Gestão da escola – desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 13-43.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse. Ao longo de toda minha vida o grande Mestre do Universo sempre me guiou, principalmente nestes anos como universitário. E posso dizer com certeza, que após tantas batalhas vencidas, Deus é o mais sábio Ser que podemos conhecer na vida!

Carinhosos agradecimentos aos meus familiares, por serem sempre meu apoio.

A todos os amigos, companheiros de jornada que levo sempre em meu coração.

À minha noiva Vera Lucia, por me apoiar, entender e também, por estar comigo em todos os momentos de minha vida. Esta vitória é nossa!

Meu muito obrigado à orientadora Eva Mendes Monteiro, pelos excelentes ensinamentos.

Agradecimentos à coordenadora do curso Rosana Mendes Maciel, pela imensa colaboração.

Obrigado, Elis Regina pela contribuição valiosa!

Enfim, agradeço a todos os professores que me ajudaram a ser o profissional que sou.

Data de entrega do artigo: 03/11/2014.